

SP
00532



47º Congresso Brasileiro de Olericultura

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE CUCURBITÁCEAS
DE 5 A 10 DE AGOSTO DE 2007 - PORTO SEGURO-BA

Trabalhos do CBO

Título: Diagnóstico sobre as condições de conservação on farm e distribuição geográfica de Cucurbita spp. no Brasil

Autor(es): MARIA ALDETE J DA FONSECA FERREIRA, Arlete M. T. de Melo, CARLOS ALBERTO SIMOES DO CARMO, Derly J. H. da Silva, JOSE FLAVIO LOPES, Manoel Abilio de Queiróz, Rita de C. S. Dias, Roberto L. Romão, Rosa L. Barbieri, SEMIRAMIS RABELO RAMALHO RAMOS, Sérgio E. de Noronha, José G. de A. Assis

PDF: A527_T298_Comp.pdf

Site ABH

Home

Hort. Bras. - vol. 25
nº 1 (CD Rom)

Apoio

Comissão Executiva

Consultores "ad hoc"



Indique a um amigo!

>> Voltar <<



Secretaria do 47º CBO
Tel.: (77) 3425-9350/3425-9351/3425-9358
Fax: (77) 3423-7038
e-mail: Cbo2007@uesb.br



© Copyright www.abhorticultura.com.br



Diagnostico sobre as ...
2007 SP-PP-00532



CPATSA-37052-1

Diagnóstico sobre as condições de conservação *on farm* e distribuição geográfica de *Cucurbita* spp. no Brasil.

RESUMO

A diversidade genética de *Cucurbita* no Brasil encontra-se ameaçada, sendo preciso definir e priorizar novas áreas de coleta e estratégias de conservação e uso. Para isto é preciso conhecer as áreas de ocorrência dessas espécies e as condições de conservação *on farm*, objetivos deste trabalho. Foi feito um levantamento de informações em herbários e levantamento *in situ* das áreas de ocorrência, com aplicações de questionários. Constatou-se que a *C. moschata* apresenta ampla distribuição com variedades tradicionais conservadas há décadas por pequenos e médios produtores, caracterizando conservação *on farm*. Por estarem ameaçadas é preciso coletar estas variedades para conservação *ex situ*. As regiões prioritárias são: Norte, Centro-Oeste e Sul, além de outras áreas da região Sudeste e Nordeste. Como estratégia de uso sustentável indica-se a realização de pesquisas participativas junto a pequenos produtores de forma a otimizar sistemas de cultivos e agregar novos valores aos recursos genéticos.

PALAVRAS-CHAVES: *C. moschata*, *C. maxima*, *C. pepo*, agricultura familiar, variabilidade genética.

ABSTRACT - Diagnosis of *on farm* conservation and the geographical distribution of *Cucurbita* spp. in Brazil.

The genetic diversity of *Cucurbita* in Brazil is endangered, making it necessary to define and prioritize collection areas and strategies for conservation and use. The purpose of this research was to determine where the species occur and the status of *on farm* conservation. Using questionnaires, a survey was carried out of the information available in herbaria and on site in the areas of occurrence. It was found that *C. moschata* is widely distributed with landraces being conserved *on farm* for decades by small and mid-sized holders. It is necessary to collect these endangered landraces for *ex situ* conservation. Priority areas are the North, Midwest and South, as well as some areas in the Southwest and Northeast. Participative research with smallholders is proposed as a strategy for sustainable use, in order to optimize planting systems and add value to the genetic resources.

KEYWORDS: *C. moschata*, *C. maxima*, *C. pepo*, family agriculture, genetic variability

INTRODUÇÃO

No Brasil, espécies de *Cucurbita* fazem parte da alimentação dos povos indígenas como indicam nomes populares oriundos do tupi (jerimum), sendo ampla a diversidade genética representada por variedades tradicionais. A seleção e a migração de sementes aliadas a



ocorrência de hibridizações e recombinações favorecem a ampliação da variabilidade genética. No entanto, com a substituição das variedades tradicionais por cultivares comerciais, entre outros fatores, ameaçam os recursos genéticos de *Cucurbita*. Para definir e priorizar novas áreas de coleta e estratégias de conservação e uso da diversidade genética existente é preciso ter um panorama abrangente e atual sobre as áreas de ocorrência e sobre as condições de conservação *on farm*, focos deste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento de informações em herbários com aplicação de questionários enviados para 129 institutos de pesquisa e ensino brasileiros. Para o levantamento das áreas de ocorrência e das condições de conservação *on farm*, foram aplicados questionários em áreas de produção, feiras-livres, mercados, centrais de abastecimentos e bancas em margens de rodovias de diferentes estados brasileiros (AL, BA, CE, ES, MA, MT, PE, PI, RN, SE e TO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos questionários enviados para os herbários só retornaram 22,7%. Nestes herbários são mantidas 41 exsicatas de *Cucurbita*, sendo duas de *C. maxima*, 11 de *C. moschata*, 18 de *C. pepo* e 20 de outras espécies ou espécies não identificadas. Pela análise dos locais de coleta das exsicatas, verifica-se que na região Nordeste houve coleta em praticamente todos os Estados, com exceção de AL, PB e RN. Já na região Sudeste, apenas no ES não há registro de coleta, assim como no TO na região Centro-Oeste. Na região Norte há apenas um registro no estado do Amazonas. Constatou-se que não foram realizadas expedições de coleta específicas para o gênero *Cucurbita* nem para cucurbitáceas por parte da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, sendo coletado de forma esporádica em expedições destinadas a coleta de outras espécies. Os dados de outros herbários corroboram este fato em decorrência do reduzido número de exsicatas mantidas nos mesmos. Assim, os dados registrados em herbário não refletem a ocorrência das espécies deste gênero no país. Por outro lado, com base na análise dos dados de passaporte dos acessos mantidos em Bancos de Germoplasma, foi constatada coleta de *Cucurbita* em todas as regiões do país.

Nas expedições a campo foram visitados 120 municípios com o predomínio de propriedades de pequeno e médio porte. Foi verificada a ocorrência de outras cucurbitáceas como bucha vegetal, cabaça, maxixe, melancia, melão e pepino. Em termos de nomes, as espécies do gênero *Cucurbita* recebem diferentes denominações, como: abóbora (de angola, de leite, jacaré, lagarteira, maranhão, bico de cera) e jerimum (caboclo, de fogo, de leite), entre outros nomes.

A espécie mais cultivada é a *C. moschata*, sendo que a maioria dos agricultores planta variedades locais conservadas há décadas e que foram repassadas por parentes, amigos e vizinhos. Os produtores geralmente fazem a seleção de suas próprias sementes, a exemplo do que acontece no norte do ES e sul da BA, onde separam sementes de frutos chamados “machos” e “fêmeas”, na proporção de 1:9, sendo as mesmas armazenadas em diferentes recipientes (garrafas plásticas, vidro, cabaças, etc). Há uma tradição de manter as sementes misturadas, tanto de variedades diferentes quanto de outras cucurbitáceas, junto com cinza ou areia.

O plantio das abóboras, normalmente, é feito em consórcio com diversas culturas, anuais ou perenes. A maioria planta para o consumo da própria família com a venda de excedentes em feiras livres, mercados e barracas na beira de estradas. Foi verificado também o plantio em áreas maiores (5-8 ha), sendo a comercialização feita normalmente para atravessadores e em CEASAs.

Foi diagnosticado que há uma grande variabilidade em termos de padrões de fruto: tamanho (variando de muito grande a muito pequeno), formato (variando de redondo a alongado e com e sem pescoço), padrão da casca dos frutos (vários tipos) e cor da polpa (laranja muito intensa a laranja muito clara).

Constatou-se que espécies do gênero *Cucurbita*, especialmente *C. moschata*, apresenta ampla distribuição no Brasil e que variedades tradicionais são conservadas há décadas por pequenos e médios produtores, o que caracteriza a ocorrência de conservação *on farm*, já que anualmente estas variedades são cultivadas, consumidas e muitas vezes comercializadas. No entanto, foi verificado também que as variedades locais encontram-se ameaçadas de extinção em decorrência de diversos fatores, como ocorre no MA onde existe uma política de substituição destas pela soja e/ou eucalipto e no ES, onde é recomendada a erradicação de todas as cucurbitáceas para plantio em larga escala de mamão, tendo em vista serem as mesmas hospedeiras do vírus PRSV-w. Para evitar a erosão genética das variedades tradicionais é fundamental realizar a coleta deste germoplasma para conservação *ex situ* em condições apropriadas. Portanto, indica-se, como primeira prioridade para coleta, as regiões Norte (todos os Estados) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) de onde praticamente não se tem nada conservado, assim como a região Sul (32 acessos resgatados). Outras áreas recomendadas são: sertão de AL; sertão de SE e Paulo Afonso; norte do ES e sul da BA; ao longo da BR 153, no TO; nos municípios de Aparecida do Leste, Araputanga, Barra das Garças, Cáceres, Caramujo, Curvelândia, General Carneiro, Glória d'Oeste, Mirassol d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Poxoréu, São José dos Quatro Marcos e Torixoréu, no estado do

MT; Alcântara e povoados, Chapada do Seringal, Urbano Santos, Bom Jardim e sertão maranhense; região de Punaú, no RN.

Outra estratégia para favorecer a conservação e o uso sustentável da variabilidade genética é promover o desenvolvimento de pesquisas participativas junto aos produtores para orientar e capacitar os mesmos na conservação das sementes, no sistema de produção e na agregação de valores aos seus produtos. Também, se propõe incluir atividades de melhoramento participativo, de forma a orientar ao produtor de como selecionar o material ao longo das gerações.

AGRADECIMENTOS

Ao PROBIO/MMA e ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa e concessão de bolsas. A todas as instituições que contribuíram com informações necessárias para a realização deste diagnóstico.